



N.º 74 — LISBOA, 9 DE JUNHO

2.
ANO
1904

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se às quintas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
 Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 12000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 22500 rs
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs. | Africa e India Portuguesa, a no 12000 rs.
Cobrança pelo correio..... 2100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 12500 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

Lithographia Artistica

Rua de Almada, 32 e 34

A ESQUADRA AMERICANA



A America em Lisboa, ou os nossos vingadores

GUERRA JUNQUEIRO

Um correspondente de Paris resumindo o artigo de Guerra Junqueiro, publicado na *Revue des Revues*, diz que o illustre poeta descreve n'esse artigo as experiencias feitas com o sal radium, no seu laboratorio.

No seu laboratorio!

Ora aqui está uma coisa que vae suprehender muita gente.

Como acreditar que Junqueiro possa ter um laboratorio?

Não sendo um chimico e muito menos um alchimista, mas tão sómente um poeta lyrico, o seu laboratorio, pelo menos para o espirito do vulgo, deveria ser—a Natureza.

Como suppor que um poeta tenha um laboratorio e sobretudo — para quê? Mesmo quando faz sciencia o poeta não põe oculos:—põe azas.

Os seus instrumentos de observação, quaes são elles?

Os seus olhos.

A sua officina, qual é ella?

O Cosmos.

A idéa de que Junqueiro tem um laboratorio, apparece á primeira vista como coisa absurda. Um laboratorio com os seus instrumentos de analyse, os seus fogareiros, os seus alambiques, as suas retortas, os seus bocaes, os seus ácidos não tem pés nem cabeça, ou pelo menos não parece tel-os.

D'ahi uma horrivel confusão no espirito publico.

Dada a existencia d'este laboratorio na vida e nas acções do poeta, o publico fica talvez imaginando que Junqueiro faz poesia lyrica como o sr. Achilles Machado faz chimica e que a *Morte de D. João*, a *Velhice do Padre Eterno* e os *Simplex* não são poemas, mas—preparações.

A idéa do laboratorio pôde induzi-lo em equivoco até ao ponto d'elle acreditar que a obra de Junqueiro, toda ella, está em frascos.

Certo, o publico muito bem sabe que Junqueiro tem um vasto poder cerebral e que não é apenas uma imaginação fecunda, mas uma razão activa e forte. O publico conhece os seus trabalhos sobre o mal das vinhas e sabe quanto elle se interessa pelos enygmas da sciencia.

Não importa! Essa mesma sciencia, pelo facto de concorrer na pessoa de um tão alto poeta, lhe ha de apparecer como não tendo cabimento algum nos laboratorios.

Quando um poeta faz sciencia, elle faz sempre poesia.

Que importa que a sua sciencia seja perfeita? Que importa mesmo que seja admiravel?

Para o nosso espirito, assim como a sua arte, o seu saber deve estar absolutamente desapetrechado e ser o resultado não de collaborações terrenas, mas de inspirações divinas.

Para nós, isto é, para as tocantes superstições que andam associadas no nosso espirito á idéa de Poesia, Junqueiro não estudou, não aprendeu, não observou, não analysou — coisas indispensaveis aos sabios, inuteis aos poetas. Não lhe foram precisos compendios, livros, instrumentos, apparatus. Não lhe foi sobretudo preciso —um laboratorio.

Bastou que uma voz, voz secreta, voz mysteriosa, voz encorporada na natureza para lhe revelar os segredos, lhe dissesse um dia:

«—Junqueiro! Todos os seres re-produzem e resumem no seu organismo a historia complecta da sua evolução».

«—Junqueiro! O atomo primordial como evolutivo em si veio, independentemente dos outros atomos. O atomo A1 não se tornou no atomo A2 para não ser já A1; A3 para não ser já A2; A4 para não ser já A3, e assim successivamente na marcha da evolução, até o ultimo limite».

Eis aqui, o que imaginam as nossas imaginações.

Perfeitamente sabemos que o radio e a radiação universal são questões de um saber positivo, que o poeta assim como o sabio só conheceram mediante uma forçada applicação e um lento exame.

Embora! Para a nossa imaginação acostumada a não vêr nos poetas senão interpretes mysteriosos da natureza, os poetas não sabem, não estudam, não aprendem coisa alguma: adivinham como os somnambulios, as videntes e as mulheres que deitam cartas.

A idéa do laboratorio destroe no nosso espirito a idéa de poesia. Se nos dissessem que Hugo tinha um laboratorio, nós deixaríamos *in-conti-*

nenti de vêr o velho homem da *Légende des Siècles* na sua eterna funcção de pensar, com a sua fronte augusta encostada a um dedo gordo, como no retrato de Bonnat, e passaríamos a vêr não um preparador, não um chimico, não um alchimista, mas peor—um boticario!

Os poetas, depomol-os no regaço da Natureza—nos bosques solitarios, junto das claras fontes onde os melros vem beber, nos atalhos onde ha moitas de amoras e onde os namorados vem fazer, na graça e na harmonia das manhãs vibrantes, no esplendor das noites estrelladas.

Quando não os vemos na natureza vemol-os em casa e então o poeta é para nós uma capa caída no chão, uma velha cadeira de braços onde ficou esquecido um livro, ou uma meza onde arrastam papeis e onde um moço sonhador que adormeceu sob o *abat-jour* de uma lampada que se apaga, recebe nos seus cabellos soltos o beijo vago de uma mulher que não põe os pés no chão e que é—a Musa. Foi assim que nós vimos Goethe em Weimar, Byron em Ravenna, Shelley em Marlow, Musset em Capri e, quando eramos novos e liamos a *Musa em ferias*, era assim que nós viamos Junqueiro.

Agora, diante d'este Junqueiro mettido n'um laboratorio a manipular o radio, todos nós somos surpresa, espanto e confusão, e por muito que nos garantam que elle tem um laboratorio, nós não o queremos acreditar, a não ser com a condição de que esse laboratorio seja uma sala de bilhar.

JOÃO RIMANSO.



Irá d'esta? Porque não?

A panella eleitoral
Começa já a ferver,
E todos querem fazer
O governo da moral;
Parabens a Portugal,
A terra das lamparinas;
Vão-se destapar as minas
D'onde ouro escorria aos tombos,
Tocando todos os bombos
Em honra das cinco Quinas!

'Stou a vêr no meu paiz,
O Beirão phenomenal,
Equilibrando a moral
Sobre a ponta do nariz!
Estou a vêr por um triz
Portugal fugir do arranco;
Não haver notas do Banco,
Mas libras de cavallinho...
Graças a certo getinho,
Segredo do João Franco.

Noticias do estrangeiro

Estão em grêve os cabelleiros de Barcelona.

A população, que segundo noticias d'ali, não sympathisa com o movimento, resolveu por este motivo deixar crescer o cabelo.

Os carecas declararam a sua neutralidade.

A neutralidade é o recurso dos impotentes — assim o dos homens, como o dos povos.

Realizou-se ha dias em S. Luiz, a primeira grande tourada dos festejos da exposição.

Afim — dizem d'ali — de tomarem parte n'essa e em outras corridas, que estão despertando grande interesse, chegaram já a S. Luiz 24 toureiros hespanhoes, entre os quaes o espada Cervera que, segundo referem os jornaes, é o preferido pelo rei de Hespanha.

Deve haver confusão.

Cervera em Hespanha, só conhecemos o almirante, famoso depois da guerra hispano-americana; mas se ha em Hespanha um toureiro com este nome e vae á America, o que se vae passar?

Elle vae talvez, como o outro, ficar engarrado outra vez.

Discurso de Maura, na camara hespanhola, a proposito de Marrocos:

«Os direitos da Hespanha n'aquelle imperio encontram-se determinados nos mappas e nos compendios de historia.»

E' onde tambem estão os nossos, mas tambem só ahi — nos mappas e nos compendios de historia.

Mais:

«Perdemos, em virtude dos designios dos povos, parte da America, mas não a missão social de colonisadores. (Grandes applausos).»

Os applausos queriam dizer: — Vão-se as colónias, isto é, vão-se os anneis, mas fiquem os dedos.

Um caso que não é para espantos

Antonio André Mauricio de Carvalho
Era mui respeitavel conselheiro;
Ganhára a vender porcos bom dinheiro
E conhecia as cartas do baralho.

Antonio André, fumando, entra n'um talho
E pede vinte kilos de carneiro,
Porque quer dar lambança de bom cheiro
Aos famintos parentes sem trabalho.

Ouvindo o André Mauricio pedir tanto,
Do açougue o dono mostra enorme espanto
E responde com cara de samouco:

— Meu senhor que tem carta de conselho,
De carneiro não ha nem um chavelho,
Marchou p'ra as eleições... e inda foi pouco!

Lisboa e Tanger

(As creanças)

A proposito da pedinchagem dos garotos, que não largam nas ruas os marujos americanos, até ao ponto de ser preciso que estes os corram á pedrada, como cães, o *Diario de Noticias*, justamente alarmado por este deprimente espectáculo, exclama: «Lisboa está peor do que Tanger».

Afinal, a coisa é esta: a vadiagem dos menores é um dos aspectos de Lisboa.

Em Lisboa, as creanças não vivem em casa: vivem na rua. A população é cheia de bonhomia, os costumes são familiares. Quem tem creanças e não tem dinheiro, ou tempo para as mandar para a escola, manda-as para a rua. A rua, em Lisboa, é verdadeiramente o domicilio das creanças.

São importunas em casa, pedem pão, penduram-se ás saias das mães? — Rua! Nas ruas de Lisboa gatinha-se. A rua é o refugio, o despejo, o recreio das creanças. Vem junho, o Santo Antonio, o S. João, o S. Pedro. Então, saem todas e a gente vê meninas de oito annos com aventalinhos de cassa e topes nos cabellos, a correr atraz dos transeuntes, com uma bandejinha na mão, sob o olhar benevolo das mães, que as açulam:

— Margarida! Olha aquelle senhor!

Quando as creanças são rapazes, em chegando a uma certa idade, então abandonam-se á rua. Andam por fóra o dia inteiro e ás vezes voltam para casa borrachos. Vadiam pela cidade, juntam-se uns aos outros e são esses garotos que pedincham no encaço dos marujos.

Miseria?

Ah! a miseria é bem um facto! Mas ha uma coisa peor do que a miseria — são os costumes; e mandar as creanças para a rua, em Lisboa, é muito mais um costume do que uma necessidade.

E se é uma necessidade, então ai de nós que não temos nem escolas onde recebê-las, nem leis que obriguem os paes a mandal-as para lá, nem asylos que as acolham, nem assistencia, nem protecção, nem vigilancia, e que não sabendo que fazer d'ellas as despejamos simplesmente na rua, como um lixo domestico, insalubre e importuno.

Não sabemos, se em Tanger as coisas se passam assim. O que sabemos é que se passam assim nas civilizações inferiores.

Coloos e coloos

Em Santarem morreu um homem que levou um coice.

Se morressem todos os homens que levam coices, ai do genero humano!

Verdade seja que o homem de Santarem levou um coice... d'um burro.

Requerimento

Queixam-se ás vezes alguns espiritos pessimistas e sarrazinas de que a policia de Lisboa é grosseira, irascivel, aggressiva e brutal.

Qual!

Leiam-se estas noticias do jornaes de domingo passado:

«Hontem de tarde houve grande balburdia na calçada do Caldas, em consequencia d'um marinheiro americano, andando embriagado, aggre-dir todas as pessoas que por ali passavam, tendo que intervir o guarda 1:244, que foi tambem aggreddido com uma bofetada e socos pelo referido marinheiro. Juntou-se muito povo, commentando o facto.

Um dos populares, irritando-se com a scena e vendo que o policia não podia defender-se, dirigiu-se ao marinheiro americano e deu-lhe um pontapé, derrubando-o. Ao mesmo tempo, um velhote, que já tinha sido aggreddido pelo marinheiro turbulento, deu-lhe uma cacetada na cabeça, ferindo-o.

Appareceu então outro policia, e, tendo erguido do solo o marinheiro americano, mettu-o n'um trem, levando-o para o Arsenal de Marinha a fim de o conduzir para bordo.

— Tambem hontem da tarde foi preso na Avenida da Liberdade um marinheiro americano, por ter aggreddido com bofetadas o guarda 456.»

A policia levou pancada em toda a linha e ainda foi preciso, para que não levasse mais, que alguns populares generosos a defendessem das furias da marinhagem americana.

Nós não somos dados a tratar a serio assumptos por sua natureza comicos e estes policias defendidos pelos transeuntes são da gente morrer de riso. Mas quer-nos parecer, dadá a cordura da policia de Lisboa com os borrachões das esquadras que nos visitam, que os nacionaes que não se emboracham e ainda contribuem para ser policiados, tem algum direito a participar dos beneficios de tanta urbanidade.

A policia de Lisboa é impiedosa para os lisboetas. Com os estrangeiros é o que se está vendo.

Nós pedimos equaldade de regimen: ou lambada geral, ou bodo geral, com o respectivo consentimento das autoridades para de vez em quando molharmos tambem a nossa sopa.

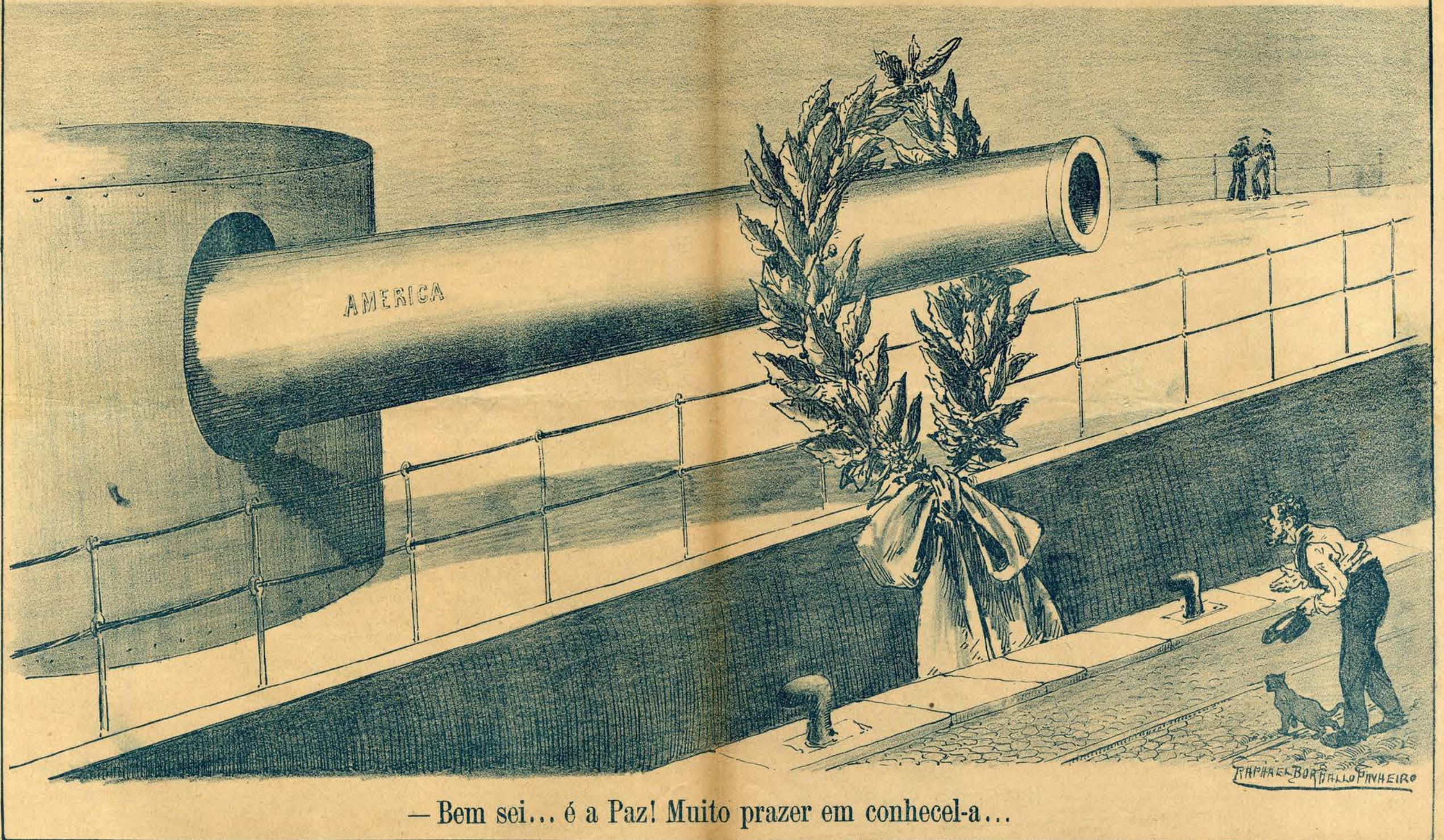
Boa pinga!

O transatlantico *La Bretagne* desembarcou no Havre 100 barris, contendo vinte e cinco milhões de francos em ouro, por conta da indemnisação do Panamá.

Cem barris com vinte e cinco milhões de francos!

Boa pinga!

OS NOSSOS HOSPEDES



— Bem sei... é a Paz! Muito prazer em conhecê-la...

Mulheres e homens

Desde ha muito que reina profunda discórdia no campo das feministas allemãs, a proposito do congresso internacional das mulheres, que deve reunir-se em Berlim, de 10 a 15 do corrente mez.

As feministas allemãs dividem-se em dois grupos: o grupo conservador, que só reclama para o bello sexo reformas praticas, modernas e justas, e o grupo radical tendo á sua frente Annita Augeburgo, que quer a egualdade absoluta dos dois sexos e reclama o suffragio para as mulheres.

O grupo radical, tendo sido excluído da organização do proximo congresso internacional, revoltou-se e resolveu organizar um congresso seu, uma especie de congresso concorrente, que inaugurará as suas sessões oito dias antes do outro.

Enquanto esperam, os dois grupos trocam as mais violentas invectivas. As damas conservadoras chamam ás radicaes «odiosas aventureiras», «amazonas malucas», etc; as radicaes pagam-lhes na mesma moeda, alcunhando-as de «velhas rabugentas e medrosas», «creaturas miseraveis», «escravas do homem», etc., etc.

E' isto. — Em as mulheres se constituindo em partido, não são mulheres: — são homens.

**Sal**

Reuniu o conselho dos melhoramentos sanitarios approvando 14 pareceres relativos a predios em Lisboa e estabelecendo entre outras condições que os materiaes empregados na construção das novas casas sejam «bem limpos e não salgadiços».

Pois senhores! A respeito de casas novas, não ganhamos para surpresas.

Já sabiamos que as rendas eram salgadas e apparece-nos agora que as casas tambem o são.

**Portugal lá fóra**

A proposito da creação de um bureau internacional maritimo, assumpto muito discutido nos últimos jantares — perdão! nas últimas sessões do Congresso effectuado em Lisboa, diz o Temps:

«Portugal, pelas suas glorias maritimas, pela sua organização e situação, potencia quasi neutra, tendo costas extensas...»

Costas extensas... Já sabiamos: costas largas.

Noticias da guerra

O Times, fazendo vêr as vantagens da tomada immediata de Porto Arthur pelos japonezes, aos quaes não occulta no entanto, as difficuldades d'essa empreza, escreve estas preciosas palavras:

«E' por isso que os japonezes não pôdem hesitar nem demorar-se em contemplanções com a guarnição de Porto Arthur.

Alguns milhares de vidas a mais ou a menos tem relativamente pouca importancia, quando d'esse sacrificio se esperam taes resultados.»

Espronceda dizia, romanticamente já se vê e sem a menor intenção homicida:

Que haya un cadaver mas que importa a el mundo?

Para estes inglezes, mais milhar menos milhar de cadaveres não tem importancia.

A questão está nos resultados.

Grande nação!

**Uma exposição de alimentação**

e hygiene

Nos mezes de agosto e setembro realisa-se em Londres uma exposição internacional de productos alimenticios e de hygiene, para a qual Portugal já foi convidado.

Ora aqui está uma exposição onde podemos fazer boa figura — alimentação e hygiene!

As nossas farinhas falsificadas não encontrarão por certo, lá fóra, competidor. O nosso vinho falsificado não tem rival. O nosso assucar, o nosso café, o nosso azeite... Só o nosso queijo!

Um pão dos nossos, por exemplo, em Londres, tem um successo. Em primeiro logar o preço: um kilo de pão em Inglaterra custa 45 réis; nós podemos mostrar aos inglezes 45 réis de pão por... um tostão. Depois, a qualidade. Os inglezes, ainda estão, em materia de fabricação de pão, no periodo candido da farinha de trigo. Nós, que em materia de alimentação, levamos a palma a todas as nações, podemos mostrar á Inglaterra o pão de trigo sem trigo.

Isto quanto a alimentação.

Quanto a hygiene a nossa representação está egualmente nos casos de fazer boa figura.

Uma das causas principaes da decadencia da raça — disse o dr. Sabino Coelho na ultima sessão da Sociedade de Sciencias Medicas — é a falta de hygiene das mulheres.

Com um facto d'estes garantimos que nenhuma nação concorre.

Realidade e Sonho

Do Diario de Noticias — presado confrade e inexgotavel manancial de reclamações de interesse publico e privado:

«Não é raro vêr-se em mercearias de movimento regular, em letras grandes, e com boa exposição, annunciadas da seguinte forma as diversas qualidades de café á venda:

Café e chicoria.
Café, trigo e chicoria.
Cevada santa, café e chicoria.
Feijão preto, café e chicoria.
Grão, café e chicoria.
Etc., etc.

«E' pena que a lei consinta em taes misturas.»

E' que a lei reflectiu que o mundo é feito de illusão e que aos que não podem tomar o café-realidade, é forçoso dar o café-sonho.

O café-sonho, como o pão-sonho, como o leite-sonho enfraquecem é certo as gerações. Mas para isso lá está a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.



Ouivesaria e Relejoaria
com officina annexa
de fabrico e
de concertos

FLORINDO

JOIAS
COM
balthantes
PREÇOS
Limitadissimos
99, RUA AUREA, 99

SALA MOZART

MONTEVONSECA

PIANOS
ORGÃOS

Instrumentos Musicos
RUA IVENS 52 54
LISBOA

RELEMBRANDO

Talheres em todos os preços
Metaes de meza de electro-prateado
ou nickelado

Aprestos de cozinha
Bateria de cozinha em ferro esmal-
tado ou ferro estanhado

Utensilios indispensaveis para o
Arranjo da casa
ou para o **Cuidado pessoal**

Tudo vendido em boas condições com lealdade e com
clareza e por

Preços sempre resumidos
Grande sortimento conveniente
a todos na

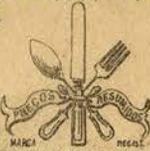
Loja

"UTILIDADES,"

José Braga & C.^{ta}

180, 182, Rua do Ouro,
180, 182

Emblema á porta
igual
a este desenho



CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL

Gaston Piel

Das 9 da manhã ás 5 da tarde
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16



Peca a V. Ex.^a a fineza de não
comprar chapéus sem primei-
ro visitar este estabelecimento

FOGOS DE ARTIFICIO

Chinezes, Ingleses, alemães, francezes
e portuguezes

Para as festas de S. Antonio,
S. João e S. Pedro

Grande variedade e novidades em fogos
de salias e jardins e especialidade em fogos
propios para creanças, de efeito superlativa-
mente lindo.

Deposito exclusivo em Lisboa da fabrica
de Balões á veneziana de Crestoma, Por-
to, e cujos balões são os mais bonitos, mais
variados e baratos.

Balões aerostatos de muitos tamanhos e
preços.

Casimiro R. Valente, Rua da Boa Vista,
6, 8 e 10 — Casa
especialista n'estes artigos ha 36 annos.

JOIAS

ANTIGAS ou modernas, ouro, prata, cautellas do
Monte-Fijo Geral, compra-se rua do Ouro, 250.

Doenças d'utero e suas conse-
quencias, cura radical da syphilia
em todas as suas manifestações —
Rheumatismo, erupções da pelle,
feridas antigas ou recentes, esto-
mago, nevralgias, escrophulas e
olhos, tumores etc., pelo systema
Dias Amado.

Como ha muito tempo não damos á pu-
blicidade qualquer cura de rheumatismo
apezar das muitas a que nos poderiamos
referir, pois são poucos os dias que não re-
cebemos cartas de agradecimento, publica-
mos hoje o que em seguida se encontre por
nos ter encaroidamente solicitude pela pes-
soa a que ella se reporta, que assim deseja
protestar ao sr. Dias Amado a sua gratidão.
Chama-se Luiz Maria da Silveira e mora na
rua da Fabrica da Sêda, n.º 10, 1.ª. Este se-
nhor teve então connosco a seguinte en-
trevista:

«Ha muitos annos que eu vinha soffrendo
de rheumatismo; diziam os medicos ser syphilitico, no que eu creio, pois fui em tem-
pos uma victima d'esse terrivel mal. Tratei-
me com diversos medicamentos, taes como:
mercurio em pilulas e em fricções, iodeto de
potassio, banhos sulphuricos, etc., porém
com poucos resultados. Ultimamente, fazen-
do uso do Depurativo Dias Amado, encon-
trei n'este o meu restabelecimento.

—Diga-me ha quanto tempo suspendeu o
uso do depurativo?

—Ha já uns tres mezes.

—Que razões tem o sr. para dizer que está
restabelecido?

—Porque ha tres mezes que não sinto as
dóres que tinha, quando é certo que se não
contava oito dias seguidos sem ellas, pas-
sando por isso noites horrosoras.

—Quantos frascos tomou?

—Quatorze; o ultimo incompleto.

—Deseja então pôr em evidencia por meio
da imprensa os beneficios que encontrou no
depurativo Dias Amado?

—Não só isso, mas agradecer tambem a
esses senhores que se não fossem elles nin-
guem daria allivio aos meus soffrimentos.

Ahi fica, com muito gosto, satisfeito o de-
sejo do sr. Silveira.

Este poderoso depurativo de sangue, com-
posto apenas de vegetaes inoffensivos, não
contem mercurio como por mais d'uma vez
temos provado com a publicação da analyse
feita em Coimbra por dois professores da
Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Para fóra de Lisboa não se remettem en-
comendas inferiores a dois frascos sendo
o porte do correio de dois até seis frascos
de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina,
rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.

Goarmon & C.^a

Mosaicos Hydraulicos e Ceramicos.

Azulejos em Faiança e Cartão.

Tijollos em Cimento.

Telha e Escama-vidrada.

Quadros e ornatos para Chalets.

21—T. do Corpo Santo—Lisboa

Catalogos sob requisição

Agua Circassiana O unico restaurador de cor do
cabello á sua primitiva cor; da-
lhe força e vigor e o seu exito de 50 annos em todo o
mundo prova a sua efficacia. Não tem rival.

Oleo da Persia Faz nascer e crescer o cabelo, dan-
do-lhe a força da juventude.

Leite Divino Para as urticarias, rugas, manchas, torne-
do a cutis bella e formosa.

A favorita universal Usado por todos os grandes
elegantes da Europa. Restau-
rador da belleza e formosura da cutis.

Vigor tonico do Oriente Mocidade, hygiene e
belleza de cabello, in-
dispensavel, no toucador.

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e dro-
garias do mundo. Deposito para revender, rua do Aze-
pero, 22. LISBOA.

RESTAURANT CENTRAL

(AUGUSTO)

RUA GARRETT (VULGO CHIADO)

Calçada do Sacramento, 6

JANTARES de meza redonda a 700 réis; quatro
pratos, vinho, queijo e café. Serviço
de lista a toda a hora.

Gabinetes de 1.ª ordem



FATOS em Paletot de 4\$500 a 25\$000
FATOS em Frak de 12\$000 a 32\$000
FATOS em Sobrecasca de 16\$500 a 35\$000
FATOS em Casaca de 20\$000 a 36\$000
na Casa das thesouras
51—Rua da Escebia Polytechnica—55
JOSE CLEMENTE

ALLIANÇA HOTEL

R. D'ASSUMPCÃO, 42

QUARTOS bem mobilados, boa sala de visitas, casa
de banho e salas de jantar com mezas para 2, 4, 6, 8 e
16 pessoas.

Telephone e caixa de correio

Pechincha

TALHERES contendo 75 por cento de prata é o me-
hor metal que se tem, com a mesma duração que a prata de
lei.

SERVICO DE ELECTROPLATA: 4 peças, cafetei-
ra, bulle, açucareiro e leiteira, todas esta 4 peças para
12 pessoas \$5,000; são muito chics, ÚLTIMA novidade;
TALHERES de cabo preto muito bonitos, bom corte,
24 peças por \$3,000 até \$5,000 réis; COLHERES de bri-
tania e aluminium a 60, 80 e 100 réis, garfos a 60, 80 e
100 réis. OPTIMO café moído a 360, 490 e 600 o kilo, chá
de todas as qualidades por preços convidativos.

Rua da Prata, 161, esquina da rua
da Victoria, 34 a 40, no armazem de
chá de João Carvalho da Silva

ORTHOPEDIA

CASA ESPECIAL DE FUNDAS
e aparelhos orthopédicos

DE MANOEL MARTINS

FORNECEDOR DOS HOSPITAES CIVIS, CASAS

DE SAUDE, DE BENEFICENCIA,

ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS, ETC.

154, Rua da Magdalena, 154-A

(Antiga CALÇADA DO CALDAS,

PROXIMO AO LARGO DE SANTA JUSTA)

LISBOA

Novo Hctel Galicia

Largo de S. Paulo, 100, 1.ª

PARA pernhoitar, com muito assieio, e vñas commo-
dos. Aberto toda a noite. Quartos bons a 500,
400 e 300, camas 200, 160 e 120. Muito aconco.

O CONFLICTO



Projecto de lapide commemorativa para a Sala do Risco